

**Impacto da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes**

Luise Ávila da Silva Pinto, Ana Clara Costa Abreu e Lima, Oxana Gaião dos Reis, Davi Barbabela Ferreira Rocha, TATIANI SERENA MOTTIN, Vitória Monique de Sousa Machado, Ariel Felipe Briskievicz, Heryka Ramos da Silva Macedo, Hozana Pereira dos Santos, Silene Dias de Souza, MAURICIO SÉRIO DE PAULA, MATEUS SÉRIO DE PAULA, brunna efsuily da silva souza, darlla celia khulman martins modesto, Eduardo de Almeida Martins.

**Resumo**

*Objetivos*: Investigar de que forma a pandemia de COVID-19 influenciou a saúde mental das crianças, bem como as mudanças no comportamento durante o seu desenvolvimento. Métodos: Este é um estudo de revisão de literatura, que envolveu uma busca em diversas bases de dados: SCIELO, PubMed, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), EbscoHost, no intervalo de três anos, entre 2020 e 2022, em português e inglês. Foram identificados 48 artigos, dos quais 28 foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão definidos, resultando em 20 estudos analisados. Resultados: Durante o período de isolamento e distanciamento social, notou-se que as crianças mostraram uma maior predisposição a desenvolver problemas emocionais e físicos, como o aumento do tempo em frente a telas, maior irritabilidade, queda no rendimento escolar e nas capacidades cognitivas, estresse, tanto crônico quanto agudo, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e do apetite, ganho de peso, sedentarismo, medo, insegurança e dificuldades nas interações sociais. Conclusão: A revisão da literatura revelou um aumento nos problemas de saúde mental e comportamentais em crianças durante a pandemia. Destaca-se, assim, a relevância dos possíveis efeitos no desenvolvimento infantil e a necessidade de atenção às necessidades das crianças exacerbadas por esse contexto.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Pediatria; Isolamento; Covid-19

* **Introdução**

Em 2019, a China registrou o surgimento de uma enfermidade relacionada ao SARS-CoV-2, chamada COVID-19, que rapidamente se espalhou pelo mundo, resultando em uma grave crise sanitária e sendo classificada como uma pandemia (FIOCRUZ, 2021). Entre as medidas de saúde pública implementadas para controlar a propagação do vírus, o isolamento e o distanciamento social foram as mais notáveis, considerando que o processo de vacinação no Brasil teve início apenas em 2021. A pandemia de COVID-19 trouxe profundas alterações na vida das famílias brasileiras, gerando consequências significativas, como a suspensão das atividades em creches e escolas, limitações no comércio, mudanças nas jornadas de trabalho e a adoção do trabalho remoto de *home office* (Mata *et al.*, 2020).

No Brasil, o fechamento das instituições ocorrido no ano de 2020 afetou cerca de 20 milhões de crianças matriculadas na pré-escola e ensino primário, e durante aproximadamente 2 anos o ensino foi remoto (FIOCRUZ, 2021). Nesse contexto, as crianças sem dúvidas foram muito afetadas uma vez que passaram a ter pouco ou nenhum contato com seus semelhantes devido à adesão do ensino remoto, bem como a suspensão de atividades de lazer como passeios em parques e reuniões familiares. Para Lev Vygotsky (1989), teórico sociointeracionista, na infância, a interação entre as crianças é indispensável para a construção de aprendizagens significativas. É nesse período que a criança inicia a descoberta do universo que a cerca e aprendea identificar sensações e pessoas. As amizades assumem um papel muito especial nessa fase da vida e desse modo, destaca-se a importância do outro não só no processo de construção do conhecimento, mas, também, na constituição do próprio indivíduo e do seu modo de agir.

Para o desenvolvimento infantil, muitos são os prejuízos do distanciamento social, que pode provocar impactos psicológicos, como distúrbios do sono, baixa imunidade, atraso no desenvolvimento, depressão, baixo desenvolvimento escolar, na medida em que as crianças estãosujeitas a estressores, tais como, medo de infecção, frustração, tédio, maior tempo de exposição as telas, falta de contato com outras crianças e de espaço pessoal em casa e a perda financeira da família ( Givigi *et al.*, 2021; Linhares & Enumo, 2021).

Portanto, tendo em vista a importância da interação social, a presente revisão literária visa investigar os efeitos do isolamento social na aprendizagem das crianças frente a pandemia da covid-19.

* **Metodologia**

O presente estudo consiste de uma revisão integrativa de literatura. A revisão integrativa foi realizada conforme as seis etapas fundamentais descritas por Mendes, et al., (2008): 1) identificação do tema e seleção da questão norteadorada pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrômio para Patient, Intervention, Comparation e Outcome). Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Como a pandemia afetou o desenvolvimento infantil? ” Nela, observa-se o P: crianças; I: pandemia; C: não se aplica; O: consequências no desenvolvimento infantil.

Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases dedados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientif Eletronic Library Online (SCIELO), NationalLibrary of Medicine (PubMed).

A busca foi realizada no mês de setembro de 2022. Como critérios de inclusão, limitou-se a artigos escritos em português e inglês, publicados nos últimos 3 anos, de 2020 a 2022, que abordassem o tema pesquisado e que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral, foram excluídos os artigos que não obedeceram aos critérios de inclusão.

Após a etapa de levantamento das publicações, foram encontrados 48 artigos, dos quais foram realizados a leitura do título e resumo das publicações considerando o critério de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, realizou a leitura na íntegra das publicações, atentando-se novamente aos critérios de inclusão e exclusão, sendo que 28 artigos não foram utilizados devido aos critérios de exclusão. Foram selecionados 20 artigos para analise final e construção da revisão.

* **Resultados** e **Discussão**

Silva *et al.* (2022), retrata a partir de uma visão vygotskyana, os efeitos do distanciamento social no contexto da pandemia de COVID-19 no desenvolvimento cognitivo da criança em processo de alfabetização, pensando na importância do contato social para o desenvolvimento das crianças e considerando a escola como um dos principais espaços que promovem essa interação. Além das grandes perdas do processo de aprendizagem formal, Sá *et al.* (2021), ressalta que o ensino remoto faz com que as crianças sejam privadas da necessária socialização com os pares, em que ocorrem aprendizados significativos para o desenvolvimento humano, tais como: experiências lúdicas compartilhadas, que implica em interações proximais face a face, cooperação, convivência com as diferenças, compartilhamento de decisões, enfrentamento de desafios, negociação de conflitos, adiamento de gratificações, espera da sua vez, exercício para controle de impulsos, entre outras habilidades e discorre sobre as alterações comportamentais durante a pandemia Covid-19 em crianças em idade escolar, frisando que a mudança repentina nas atividades diárias acarretou diversas alterações físicas e psíquicas.

Esses achados de Sá *et al*. (2020) também foram evidenciados pelas pesquisas de Deoni *et al.* (2021), em que foi observado que os bebês nascidos durante a pandemia exibiram redução significativa de desempenho verbal e cognitivo geral em comparação com crianças nascidas na pré-pandemia. Corraborando com Deoni, o estudo de Stof *et al.* (2021), a partir de 22 escolares do Ensino Fundamental I, distribuídos em GI escolares do 1o ano e GII escolares do 2o ano, submetidos a aplicação do Protocolo de Avaliação das Habilidades Cognitivo-Linguísticas para escolares em fase inicial de alfabetização, buscou também avaliar o desempenho verbal e cognitivo. Como resultado, as crianças de ambos os períodos apresentaram desempenhos inferiores em habilidades cognitivo-linguística importantes para o desenvolvimento e a aprendizagem da leitura e escrita.

Givigi *et al.* (2021), por meio da aplicação de questionários, com 322 participantes, sendo eles pais ou responsáveis, de crianças e adolescentes com autismo, com o objetivo de analisar os impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação de crianças e adolescentes com autismo. Com base nas respostas, observou-se que a maioria dos pais (68,6%), considera que seus filhos apresentaram mudanças de comportamento com piora na linguagem e comunicação durante o período de restrições causado pela pandemia da Covid-19.

Já o estudo de Dutra *et al*. (2020), por meio de entrevistas não estruturadas com cinco crianças de faixa etária entre 8 a 10 anos de idade por meio do aplicativo *WhatsApp*, buscou compreender suas opiniões e sensações no contexto em que as aulas presenciais foram suspensas. Com base no levantamento de dados, observou-se que as crianças estavam sentindo falta da rotina anterior a pandemia, principalmente do ambiente escolar.

Com a suspensão das aulas presenciais gera também uma lacuna no que se refere à alimentação, já que a merenda escolar é fonte segura e equilibrada de alimentação e, com a restrição da mobilidade limita a frequência de compras de gêneros alimentícios e também aumenta a procura por alimentos de baixo de custo devido a elevação dos preços durante a pandemia. A consequência é um maior consumo de alimentos processados que são mais fáceis de adquirir e armazenar. Esse tipo de alimento tem baixo valor nutricional e alto valor calórico, contribuindo para o surgimento ou agravamento de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes. É necessário considerar os possíveis prejuízos psicológicos decorrentes do excesso de peso como desenvolvimento de depressão, ansiedade, distúrbios do sono e baixa autoestima (Sá *et al*., 2021; Santos & Silva, 2021).

Além da questão alimentar, as crianças também ficam mais sujeitas a um estilo de vida sedentário. O fato de estar restrito ao ambiente doméstico, muitas vezes não tendo espaço para brincar e fazer atividades físicas e falta de vontade das crianças de se movimentar foram dois pontos levantados pelos pais/responsáveis por muitas vezes morarem em apartamentos e por não ter espaço para gasto de energias de maneira ativa, dando tendência a ficarem cada vez mais presos a telas (Souza *et al.,* 2020).

Nesse sentido, foi observado que os pais têm tolerado mais o tempo em que as crianças ficam em contato com as telas para conseguir realizar outras atividades do dia e que se sentem sobrecarregados. No entanto, segundo a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), não é recomendado que crianças com de menos de 2 anos façam uso de telas e, aquelas de 2 a 5 anos, devem ter o tempo limitado a uma hora diária.O excesso do uso de telas pode ser prejudicial ao desenvolvimento infantil, trazendo diversos impactos negativos, como atraso cognitivo, de linguagem e socioemocional, devido a falta do brincar de forma que estimula o imaginativo e a criatividade, além de variações de humor, sono e comportamento (Silva *et al.,* 2021; Rocha *et al.*, 2021; Mata *et al*., 2020).

Santos *et al.* (2021), em sua pesquisa reafirma isso ao associar o uso de telas a alterações comportamentais. Das crianças que apresentaram alterações cognitivas em seu estudo, 96% tiveram também aumento no tempo de uso de telas, esse uso tem influenciado também quando se trata de alteração na atenção para atividades que exijam mais foco, 95% apresentaram aumento no uso de telas, nas menos ativas e brincando menos essa porcentagem é de 38,77%, comportamento ansioso 52,8% e na relação em estar em aula online e ansiedade, 37,17%.

O confinamento domiciliar em decorrência da pandemia também está relacionado com quadros de depressão e transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). A “Teoria do Caos” e do “Estresse Tóxico”, aborda como eventos estressores tóxicos afetam de forma ampliada pessoas . Desse modo, estudos sobre como as crianças se tornam mais vulneráveis após eventos estressores a exemplo furacões e terremotos, mostram que, após um evento altamente estressor, tal como acontece no cenário pandêmico, que devido ao período de distanciamento social, as crianças e os adolescentes ficaram mais propensos a desenvolver estresse crônico e agudo, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e do apetite, irritabilidade, medo, insegurança e prejuízo nas interações sociais (Linhares & Enumo, 2020; Almeida & Júnior, 2021; Zhang *et al*., 2020).

Da mesma forma, o estudo de Cacchiarelli *et al.* (2021) sugere que experiências adversas durante a infância, sem mecanismos de resiliência adequados, tornam-se mais sensíveis à desregulação psicológica, que causa depressão, e à desregulação fisiológica, e que está associada aos seguintes problemas na vida adulta: doenças crônicas, danos na saúde mental e comportamentos de risco a saúde como abuso de drogas e álcool.

Outra questão relevante a ser destacada é que o relacionamento entre pais e filhos piorou no contexto de pandemia. A partir de um estudo realizado em Bangladesh, Yeasmin *et al.* (2020), sugere que os pais instruídos permanecem ocupados com seus empregos mesmo durante período de isolamento. Como resultado, eles não conseguem administrar o tempo para se comunicar com seus filhos como eles exigem. Da mesma forma que os pais de baixa renda, por serem mais suscetíveis a empregos de baixa qualidade e pouca autonomia com horários inflexíveis, também são prejudicados no que tange a tempo de qualidade com os filhos.

A desaceleração econômica global no contexto da pandemia agravou diretamente a desigualdade social pré-existente. Uma casa representa uma fonte de segurança e proteção na maioria das famílias. No entanto, para as famílias carentes é o contrário. Com o isolamento social, essas crianças têm maior risco de serem exploradas e se tornarem vítimas de violência e abuso . Durante o período de isolamento social, a falta de fonte de renda leva à frustração e a sentimentos de desamparo. Dessa forma, a frustração e o conflito familiar podem se manifestar na forma de violência contra as crianças. Isso pode tornar a criança mais vulnerável à depressão, ansiedade e suicídio (Singh *et al.,* 2020).

Com o retorno escolar pós-pandemia destaca-se o papel do psicopedagogo como sendo de extrema importância para auxiliar famílias e as crianças durante o processo de transição de ensino, bem como na avaliação de como as crianças se desenvolveram sem a mediação do espaçoescolar. Assim, a atuação do psicopedagogo pode contribuir para uma abordagem de intermediação entre a família e a escola, construindo uma ponte de possibilidades onde a família possa acompanhar o trabalho pedagógico, evitando frustações, pode, ainda, auxiliar as crianças a desenvolverem e ou ampliarem habilidades socioemocionais (Silva & Santos, 2022).

* **Conclusão**

O presente estudo objetivou analisar os impactos causados pelo distanciamento social sobre o desenvolvimento da criança a partir de uma revisao literaria. Compreendendo a importância das relações sociais, concluímos que a ausência destas relações durante a pandemia da COVID-19 acarretou impactos negativos às crianças, causando prejuízos para o seu desenvolvimento, como alterações de humor, ansiedade, depressão, estresse e grande dificuldade no desenvolvimento cognitivo, dificultando o processo de aprendizagem. Além disso, com esta revisão, percebe-se também o impacto na saúde física, em que as crianças se tornaram mais vulneráveis ao sedentarismo e aos hábitos alimentares negativos o que compactua para o aumento de obesidade infantil. Soma-se também o aumento de exposição de crianças ao uso de telas. Ademais, ficou evidente que o ambiente familiar foi fator determinante, visto que a condição psicológica dos pais estava intimamente relacionada ao estresse vivenciado pelas crianças. Foi observado tambem que as condicoes socieconomicas da familia influenciavam na suscetibilidade da criança a doenças mentais. Por fim, evendiciou-se que o risco que as crianças passam em casa, com familiares agressores, dificultou ainda mais a resolução do problema da violência infantil.Se antes do isolamento social provocado pela COVID-19 já havia gerava debates acerca da complexidade do processo de ensino-aprendizagem das crianças, a partir do desenvolvimento deste estudo, esperamos que as discussões sobre este fenômeno, sejam ampliados. Desta forma, faz-se necessário que mais pesquisas sejam desenvolvidas no sentido de auxiliar à elucidação do fenômeno em questão.

**Referências**

Almeida, I. M. G., & da Silva Júnior, A. A. (2021). Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19.

*Research, Society and Development*, *10*(2).

Cacchiarelli, S. R. R., *et al*. (2021). Current impact and future consequences of the pandemic onchildren’s and adolescents’ health. *ArchArgent Pediatr*.

Dutra, J. L. C., Carvalho, N. C. C., & Saraiva, T. A. R. (2020). Os efeitos da pandemia de COVID-19 na saúde mental das crianças. *Pedagogia em Ação*, *13*(1), 293–301.

FIOCRUZ, & Figueira, F. (2021). *COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente*. <https://www.iff.fiocruz.br/pdf/covid19_saude_crianca_adolescente.pdf>

Givigi, R. C. D. N., Cunha, A. C. H., Barreto, L. L. de A., Silva, G. S., & Conceição, L. C. da. (2021). Impactos do distanciamento social por Covid-19 na comunicação decrianças e adolescentes com autismo. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, *16*(4), 2903–2921.

Linhares, M. B. M., & Enumo, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*, *37*.

Marinho, N. da S. A., *et al*. (2022). Impactos psicossociais da pandemia do COVID-19 em crianças. *Research, Society and Development*, *11*(4), e16511427201–e16511427201.

Mata, I. R. S., C., D. L. S., Saldanha, C. T., & Picanço, M. R. A. (2020). As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. *Resid Pediatr*, *10*(3), 1–5.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem*. Texto Contexto Enfermagem*, 17 (4), 758-64.

Pereira, R. I. A., Nascimento, N. C., Figueredo, E. V. N., & Vieira, A. C. S. (2021). A saúde mental das crianças durante o isolamento social na pandemia do novo coronavírus. *GepNews*, *5*(1), 277–279.

Rocha, M. F. A., *et al*. (2021). O impacto da pandemia do covid-19 na saúde infanto-juvenil: um estudo transversal. *Brazilian Journal of Health Review*, *4*(1), 3483–3497.

Sá, G. R., & de Farias, H. P. S. (2021). Os Impactos na Saúde Mental Infantil em Idade EscolarDurante a Pandemia COVID-19. *Epitaya E-books*, *1*(9), 28–45.

Santos, A. D., & da Silva, J. K. (2021). O impacto do isolamento social no desenvolvimentocognitivo e comportamental infantil. *Research, Society and Development*, *10*(9), e36110918218–e36110918218.

Silva, J. P. F., *et al*. (2021). Implicações da covid-19 no cotidiano das famílias nordestinas e no cuidado infantil. *Saúde e Sociedade*, *31*, e210287.

Silva, M. L. G., & Feitosa, R. C. A. (2022). Os impactos do distanciamento social da pandemia(covid-19) sobre o desenvolvimento da criança: Perspectivas Vygotskyanas. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco*, *12*(28).

Singh, S., *et al*. (2020). Impact of COVID-19 and lockdown on mental health of children and adolescents: A narrative review with recommendations.

*Psychiatry research*, *293*, 113429.

Sousa, G. C., *et al*. (2020). A Pandemia de COVID-19 e suas repercussões na epidemia da obesidade de crianças e adolescentes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, *12*(12), e4743–e4743.

Stolf, M. T*., et al*. (2021). Desempenho de escolares em fase inicial de alfabetização em habilidades cognitivo-linguísticas durante a pandemia. *J. Hum. Growth Dev.*, *31*(3), 484–490.

Vygotsky, L. S. (1989). *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores* (3o ed). Martins Fontes.

Yeasmin, S., *et al*. (2020). Impact of COVID-19 pandemic on the mental health of children in Bangladesh: A cross-sectional study. *Children and youth services review* , *117*.

Zhang, J., *et al.* (2020). Acute stress, behavioural symptoms and mood states among school-age children with attention-deficit/hyperactive disorder during the COVID-19 outbreak. *Asian journal of psychiatry*, *51*, 102077.